

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PERSONALIDADE DE CRIMINOSOS SERIAIS SEXUAIS

CARREIRO, Adriana Aparecida Garbin ¹

NACKE, Julia Manfroi ²

SERVAT, Katherine Nöremberg ³

RESUMO

O serial sexual, indivíduo que foi condenado por três ou mais vítimas, pode estar inserido em todas as classes sociais e em culturas diversas, portanto não possui um rosto específico. Dessa forma, torna-se de suma importância o estudo e aprofundamento do tema, principalmente por ainda não se saber as diferenças psicológicas entre os agressores seriais e não seriais. Levando isso em consideração, o presente estudo propõe-se a investigar o perfil da personalidade de criminosos sexuais seriais, identificando suas semelhanças e diferenças, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico, do Questionário de Crenças Pessoais - Versão Reduzida (PBQ-SF) e do teste psicológico as Pirâmides Coloridas de Pfister. Participaram da pesquisa 10 indivíduos condenados por crimes seriais sexuais, em uma penitenciária no Oeste do Paraná. A pesquisa apresenta um caráter quantitativo onde os dados obtidos foram submetidos ao tratamento estatístico adequado. Após análise, foram constatadas semelhanças quanto à impulsividade, meticulosidade, hipervigilância, esquiva de situações afetivas, baixa regulação emocional e a prevalência, principalmente, dos transtornos obsessivo-compulsivo e paranóide, bem como traços acentuados relacionados à psicopatia. Além da maioria dos dados corroborarem entre os diferentes instrumentos utilizados e com a literatura existente, no que diz respeito à manutenção de padrões de vítimas, o presente estudo contribui com novas descobertas no âmbito da psicologia forense.

Palavras-chave: Seriais sexuais. Perfil de Personalidade. Avaliação Psicológica. Psicologia Forense.

PERSONALITY PROFILING OF SERIAL SEXUAL OFFENDERS

CARREIRO, Adriana Aparecida Garbin ¹

NACKE, Julia Manfroi ²

SERVAT, Katherine Nöremberg ³

ABSTRACT

The serial sexual offender, individual which was condemned for assaulting three or more victims, could be inserted in all social classes and in diverse cultures, therefore it does not have a specific face. This way, it becomes extremely important the study and deepening of the subject, especially because the psychological differences between the serial and non-serial aggressors are still unknown. Taking that into consideration, the present study proposes the investigation of the personality profile of serial sexual criminals, identifying their similarities and differences, through the application of a sociodemographic questionnaire, the Personal Beliefs Questionnaire – Short Form (PBQ-SF), and the psychological test Pfister's Colors Pyramids. 10 individuals condemned for serial sexual crimes participated in the research, at a penitentiary in the West of Paraná. The research presents a quantitative feature where all the data obtained was put through the appropriate statistic treatment. Following the analysis, similarities were found regarding impulsivity, thoroughness, hypervigilance, avoidance of affectionate situations, lack of emotional control and the prevalence of mainly obsessive-compulsive and paranoid personality disorders, along with accentuated traits related to psychopathy. Along with the data adding up between the different instruments that were used and with the existing literature, when it comes to the maintenance of victims profiles, the present study contributes with new findings in the ambit of forensic psychology.

Key words: Serial sexual offenders. Personality profile. Psychology.

¹ Orientadora. Psicóloga com formação na abordagem cognitiva, especialização em educação especial e mestre em psicologia forense. Docente do curso de Psicologia e dos cursos de Pós-Graduação do Centro Universitário FAG. E-mail: aagarbin@hotmail.com

² Acadêmica do décimo período do curso de psicologia do Centro Universitário FAG

³ Acadêmica do décimo período do curso de psicologia do Centro Universitário FAG

1. INTRODUÇÃO

Existem registros de violência sexual desde a antiguidade, sendo este fenômeno perpetuado desde então. Atualmente, como aponta Serafim et al. (2009), é um tema amplamente discutido pela sociedade, contudo é extremamente complexo – por apresentar uma multiplicidade de causas e consequências, podendo estar presente em diferentes condições socioeconômicas, culturais e grupos religiosos.

No Código Penal Brasileiro (Lei nº 7.209/84) constam dois artigos, vistos como os principais relacionados a crimes sexuais, são estes o artigo 213 “constranger alguém, mediante a violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”, e o artigo 217-A “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos” - o mesmo pode ser aplicado a pessoas enfermas ou pessoas que, por algum motivo, não estão com suas faculdades mentais preservadas, já que são incapazes de discernir se consentem ou não com o ato.

Segundo o relatório divulgado e feito pelo Departamento Penitenciário – DEPEN (2017), no Brasil, entre indivíduos privados de liberdade, condenados ou aguardando julgamento, 26.082 estão classificados por crime contra a dignidade sexual. No Paraná, são 1.325 indivíduos encarcerados por estes crimes. Dentro da categoria, se inclui crimes de estupro, atentado violento ao pudor, estupro de vulnerável, corrupção de menores, tráfico internacional de pessoas para fim de exploração sexual, tráfico interno de pessoas para fim de exploração sexual e outros (artigos 214, 215, 216-A, 218-A, 218-B, 227, 228, 229, 230).

Indivíduos que cometem crimes contra a dignidade sexual são denominados legalmente como agressores sexuais. A agressão sexual tem como característica principal o uso de força física ou ameaça em prol de efetuar relação sexual com uma vítima. Huss (2011) aponta que agressores sexuais fazem parte de um grupo heterogêneo, provenientes de diferentes contextos socioeconômicos e culturais e com diversidades no tipo e modo em que eles executam seus atos criminosos.

O abuso sexual configura um fenômeno complexo - pode ser encontrado em todas as classes sociais, com vítimas conhecidas ou desconhecidas, sendo o agressor casado ou não - portanto, engloba uma gama de indivíduos variados, além de ser um ato que vem sendo perpetuado desde os primórdios da humanidade (SERAFIM et al., 2009).

No Brasil, em 2016, foram registradas 49.497 ocorrências de estupro, o que diz respeito a 1 estupro a cada 11 minutos, como aponta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017). Todavia, estima-se que este número apenas represente 10% dos casos, sendo

assim, o Brasil pode ter, em média, quase meio milhão de estupros a cada ano. Pode-se constatar, a partir dos dados apresentados, que se fossem considerados todos os crimes sexuais, o número seria ainda maior.

Segundo o Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América (1997), mesmo sem ter um perfil específico para identificar os agressores sexuais, geralmente são encontrados agressores empregados, com ensino fundamental ou médio completo e apenas 4% são acometidos de doenças mentais severas. Vale ressaltar também que Baltieri et al. (2009) apontam que o planejamento para esses crimes envolve horas, dias ou meses antes do ato em si.

Pode-se perceber, como aponta Serafim et al. (2009), uma racionalização do crime cometido, sendo que, embora os agressores entendam que o ato é fora da lei, há um convencimento de que não estão cometendo crimes, dessa forma, consideram esse comportamento normal e aceitável. Huss (2011) aponta que esse fenômeno ocorre devido às distorções cognitivas apresentadas pelos agressores. Por meio da racionalização do crime, os criminosos consideram ter direito e justificativas para agredir sexualmente as vítimas.

Segundo Baltieri (2008), alguns agressores sexuais cometem apenas um episódio, todavia, existem indivíduos que reincidem no mesmo delito; esses são classificados como seriais sexuais, significando que agrediram mais de uma vítima. Contudo, como aponta o autor, do ponto de vista psicológico, ainda não se sabe distinguir as duas categorias de agressores, sendo elas seriais e não-seriais.

Por mais que as diferenças psicológicas entre agressores seriais sexuais e não seriais, ainda não foram especificamente delimitadas, devido à falta de estudos voltados para esta população específica, James e Proulx (2016) apontam que indivíduos com três ou mais vítimas tendem a apresentar problemas psicosexuais, incluindo masturbação compulsiva, parafilias e fantasias sádicas, além de possuírem comportamentos coercivos quanto às práticas sexuais.

Os estudos de Hanson (2005) apontam também que os agressores seriais sexuais tendem a apresentar desvio sexual e instabilidade no estilo de vida, além disso, também pode-se perceber outras três características, sendo elas o histórico familiar negativo, dificuldades sociais para criar laços com pares, e atitudes que justificam o abuso sexual. Assim como afirmam Serafim et al. (2009), quanto às distorções cognitivas. Além disso, segundo Baltieri (2008), seriais sexuais tendem a manter o perfil de suas vítimas.

Tendo em vista estratégias psicológicas relacionadas aos atos cometidos, Carabellese et al. (2011) apresentam a fantasia sexual como possível meio utilizado para o planejamento

do crime e escolha da vítima, assim como forma de aumentar a libido, diminuir a inibição comportamental, ensaiar o ato e controlar/dominar a vítima. Pode-se também perceber a utilização da fantasia como mecanismo de enfrentamento, já que apresenta uma possibilidade de fuga da realidade.

Quanto ao padrão apresentado pelos seriais sexuais, pode-se perceber que o agressor tende a manter o perfil de suas vítimas. Levando isto em consideração, o criminoso sexual que comete seus atos contra crianças tende a reincidir com crianças. O mesmo vale para indivíduos que cometem crimes contra adultos, além disso, pode-se perceber esta linearidade também quanto à proximidade entre a vítima selecionada e o agressor - os agressores que tendem a cometer crimes com desconhecidos dificilmente irão atuar contra pessoas do seu círculo social (BALTIERI, 2008).

Um aspecto atualmente disseminado é de que os agressores apresentam, durante seus crimes, características próprias que não são aleatórias ou determinadas pela situação em que se encontram, desta forma, os indivíduos tendem a manter a mesma lógica e o mesmo comportamento durante os diferentes episódios do crime sexual, ritualizando alguns aspectos e evidenciando o planejamento do delito (LUNDRIGAN, CZARNOMSKI, WILSON, 2009).

Warren et al. (2013) apontam que, dentre os agressores seriais sexuais, pode-se encontrar uma parcela de indivíduos que retém e coleciona objetos das vítimas, mesmo que o artefato possa levar à sua incriminação, o indivíduo o mantém como prova irrefutável do ato cometido. Estes artefatos configuram a simbologia da vitória que tiveram sobre sua vítima e são, muitas vezes, adorados pelos agressores, já que o objeto os mantém ligados à sua vítima mesmo depois do final do ato, ou, em casos extremos, após o falecimento desta.

Muitas vezes a investigação de um crime serial é dificultada devido à complexidade de fatores que o influenciam, principalmente por ser necessário perceber que os crimes de seriais sexuais não são acontecimentos isolados, mas sim uma série de crimes realizados pelo mesmo autor. Por mais que os agressores mantenham padrões de comportamento, ainda não há conhecimento suficiente para que sejam identificados de maneira eficaz (SOROCHINSKI & SALFATI, 2017). Tendo isto em vista, é de suma importância a realização de mais estudos com a população em questão, já que novas perspectivas sobre o assunto podem auxiliar tanto o sistema judiciário quanto o desenvolvimento da psicologia forense.

Portanto, o presente estudo propõe-se a investigar os traços da personalidade de indivíduos condenados por crimes sexuais seriais, com três ou mais vítimas, por meio da aplicação de um Questionário Sociodemográfico, do Questionário de Crenças Pessoais – Versão Reduzida (BUTLER, BECK & COHEN, 2006), e do teste psicológico Pirâmides

Coloridas de Pfister (VILLEMOR-AMARAL, 2012). Analisando, também, se existem semelhanças e diferenças entre os traços da personalidade destes. Deve-se ressaltar que os estudos com criminosos seriais no Brasil são escassos e a literatura existente sobre esses indivíduos encontra-se desatualizada.

2. METODOLOGIA

Nesse artigo pode-se encontrar a avaliação do perfil da personalidade de indivíduos seriais sexuais condenados por três ou mais vítimas, em uma penitenciária no Oeste do Paraná, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico, para levantar dados quanto à vida prévia ao encarceramento e em relação às vítimas dos indivíduos entrevistados, bem como a aplicação do Questionário de Crenças Pessoais - Versão Reduzida (BUTLER, BECK & COHEN, 2006) e das Pirâmides Coloridas de Pfister (VILLEMOR-AMARAL, 2012).

Com o objetivo de verificar a prevalência de traços de personalidade e em indivíduos que cometeram crime serial sexual, suas semelhanças e diferenças, o presente trabalho classifica-se como descritivo, visto que seu objetivo é identificar as características de determinados indivíduos, estabelecendo conexões entre as diferentes variantes (GIL, 2002).

A pesquisa em questão, como aponta Gil (2002), se caracteriza por ser um levantamento que consiste no questionamento direto dos indivíduos que fazem parte da população que será estudada. Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados de maneira quantitativa, por meio dos instrumentos de correção adequados. Os dados obtidos também foram submetidos à tratamento estatístico. A presente pesquisa configura-se como básica, sendo que seu objetivo é gerar novos conhecimentos, úteis para o avanço da ciência no campo em questão (KWARK et al., 2010).

2.1. PARTICIPANTES

Os indivíduos que participaram da pesquisa foram condenados por crimes sexuais com, no mínimo, 3 vítimas. São maiores de 18 anos, do sexo masculino e se encontravam, no momento da pesquisa, presos em regime fechado. Todos os participantes que foram submetidos à testagem psicológica concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não participaram da pesquisa indivíduos que não se encontram

em regime fechado, não foram condenados por crimes seriais sexuais ou, por algum motivo, não concordaram com o TCLE.

A pesquisa tinha como objetivo a amostra de 15 indivíduos, contudo, após a realização de triagem dos prontuários e informações concedidas pelo Departamento Penitenciário do estado do Paraná (DEPEN-PR), constatou-se que a população total de criminosos seriais sexuais, na penitenciária em questão, era de 13 indivíduos. Vale ressaltar que durante a coleta de dados um indivíduo estava em escolta fora da unidade penitenciária, e outros dois recusaram-se a participar da pesquisa após a leitura do TCLE, sendo, portanto, liberados. Desta forma, dos 13 indivíduos que constituíam a população total para a pesquisa, apenas 10 participaram da coleta de dados.

2.2. INSTRUMENTOS

Foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido do Questionário Sociodemográfico, Questionário de Crenças Pessoais – Versão Reduzida (BUTLER, BECK & COHEN, 2006) e finalizado com o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (VILLEMOR-AMARAL, 2012).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) consiste em um documento que garante o sigilo do indivíduo, que apresenta a pesquisa e os riscos e benefícios da participação na mesma. Consta também que os resultados, a recusa ou participação nos testes, não levariam a nenhum tipo de prejuízo relacionado ao Departamento Penitenciário ou ao processo judiciário.

O Questionário Sociodemográfico, elaborado pelas pesquisadoras, contém perguntas referentes a informações básicas sobre o indivíduo, como sexo, idade, escolaridade e estado civil. Além das informações quanto ao indivíduo, apresentam perguntas sobre as vítimas, como, por exemplo: quantidade, idade e a proximidade que o agressor tinha destas.

O instrumento Questionário de Crenças Pessoais - Versão Reduzida (BUTLER, BECK & COHEN, 2006), tem como objetivo identificar as crenças que o indivíduo tem sobre si, sobre os outros e sobre o mundo - levando em consideração traços característicos dos dez Transtornos de Personalidade apresentados pelo DSM-IV. Consiste em um questionário com 65 itens. O sistema apresentado pelo instrumento é de Escala Likert, variando entre 0 (“Eu não acredito nisso”) e 4 (“Acredito totalmente”), no qual o indivíduo assinala a alternativa que condiz mais com seu funcionamento psíquico. O uso do teste foi concedido pelo Beck

Institute, assim como a permissão para a sua tradução. Este é um teste de uso restrito ao psicólogo, sendo vedada a sua reprodução total ou parcial (Resolução CFP no 002/2003).

O teste psicológico projetivo “As Pirâmides Coloridas de Pfister”, tem como material um jogo com quadriculos coloridos, composto de 10 cores, separadas em 24 tonalidades, tendo, no mínimo, 45 unidades de cada tom e todos possuindo a mesma quantidade, três ou mais cartelas que apresentam o esquema de uma pirâmide, folhas de aplicação e o mostruário de cores. Cada pirâmide contém espaço para 15 quadriculos e o indivíduo deve preenchê-los conforme sua preferência. Após o preenchimento das três pirâmides é realizado um pequeno inquérito com o indivíduo, com perguntas que incluem, por exemplo, “Geralmente, de qual cor gosta mais?”. Após a aplicação do teste os dados são avaliados levando em consideração vários aspectos que devem ser registrados durante a aplicação do teste, com o intuito de investigar os traços de personalidade do indivíduo testado - como por exemplo introversão, extroversão e impulsividade. Este é um teste de uso restrito ao psicólogo, sendo vedada a sua reprodução total ou parcial (Resolução CFP no 002/2003).

2.3 PROCEDIMENTOS

Os participantes foram previamente selecionados levando em consideração os critérios de inclusão propostos no projeto de pesquisa. A coleta de dados foi realizada individualmente. Cada indivíduo permaneceu sentado, com um de seus tornozelos preso com o marca-passos e suas mãos algemadas. Houve a presença de um agente penitenciário durante a coleta de dados, que permaneceu em uma antessala, e que foi previamente orientado sobre a aplicação dos questionários, aspecto fundamental para o sucesso da coleta das informações, bem como a garantia do sigilo proposto ao participante.

Para dar início à coleta de dados, foi realizado um breve rapport com os entrevistados, apresentando e realizando a leitura do TCLE. Uma vez que as assinaturas foram coletadas, dava-se início à aplicação do questionário sociodemográfico, seguido do Questionário de Crenças Pessoais – V.R., finalizando com o teste As Pirâmides Coloridas de Pfister. Ambos os testes foram lidos para os indivíduos, visando a melhor compreensão das perguntas apresentadas. Quanto à aplicação do teste de Pfister, a execução foi realizada levando em consideração o manual do teste.

Um dos cuidados tomados durante a realização da coleta de dados foi que os indivíduos que já haviam sido submetidos aos questionários e ao teste, não permanecessem

junto aos indivíduos que ainda não haviam sido chamados para a testagem - visando reduzir as chances de interferência na execução e nos resultados dos demais participantes.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 10 indivíduos com idade entre 23 e 73 anos (DP: 14,5 M: 42,6). Dos sujeitos, 40% (N:4) possuem ensino médio completo, 30% (N:3) ensino médio incompleto, 20% (N:2) ensino fundamental incompleto e 10% (N:1) nunca estudaram. Quanto ao estado civil, 70% (N:7) declaram-se solteiros, seguido de 20% (N:2) casados e 10% (N:1) amasiados. Dentre os entrevistados 70% (N:7) possuem filhos.

Nenhum dos entrevistados possuíam renda familiar inferior a um salário mínimo, prevalecendo os que recebiam entre 1 a 2 salários mínimos 40% (N: 4), seguido dos indivíduos que recebiam de 2 a 3 salários mínimos ou possuíam a renda de 4 ou mais salários mínimos, que representam equitativamente 30% (N:3).

Os dados adquiridos por meio do questionário sociodemográfico quanto à vida dos indivíduos, prévia ao encarceramento, corroboram com os estudos de Huss (2011) e Serafim et al. (2009), que apontam a heterogeneidade do grupo dos agressores sexuais - não pertencendo a nenhum contexto social, econômico ou cultural específico.

Dentre os indivíduos, nenhum apresentava diagnóstico psiquiátrico prévio. Este dado reforça o levantamento realizado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América (1997), em que da população total (N:234.000) dos agressores sexuais do país na época, apenas 4% (N:9.360) são acometidos com transtornos mentais graves, já que nenhum dos participantes da amostra, na presente pesquisa, apresentava algum diagnóstico prévio.

Quanto ao vínculo com suas vítimas, percebe-se um padrão de comportamento, sendo que 90% (N:9) agiram contra pessoas conhecidas e apenas 10% (N:1) agiram contra pessoas desconhecidas. Estes dados confrontam a literatura existente, já que segundo Seto, Kingston e Stephens (2015), amostras forenses tendem a ter mais indivíduos que cometeram crimes com pessoas desconhecidas do que conhecidas, além disso, os dados reforçam a teoria de Baltieri (2008) quanto à manutenção do padrão selecionado de vítimas.

Além disso, em relação à idade das vítimas, 60% (N:6) cometeram seus crimes apenas com menores de 18 anos, 30% (N:3) dos entrevistados agiram contra indivíduos tanto maiores quanto menores de 18 anos, caracterizando agressores mistos, e 10% (N:1) apenas, com maiores de 18 anos. Os resultados fortalecem a teoria de manutenção do padrão apresentada

por Baltieri (2008), já que na amostra pesquisada, 70% (N:7) dos participantes mantiveram o estilo das vítimas.

Agressores que agem tanto contra indivíduos maiores quanto menores de 18 anos, têm uma maior probabilidade de fazerem vítimas de seu círculo familiar, além de, mais frequentemente, terem cometido atos fisicamente mais intrusivos durante o abuso sexual. Também é comum se engajarem em uma variedade maior de atos no decorrer do delito, quando comparados a agressores não-mistos (SETO, KINGSTON & STEPHENS, 2015).

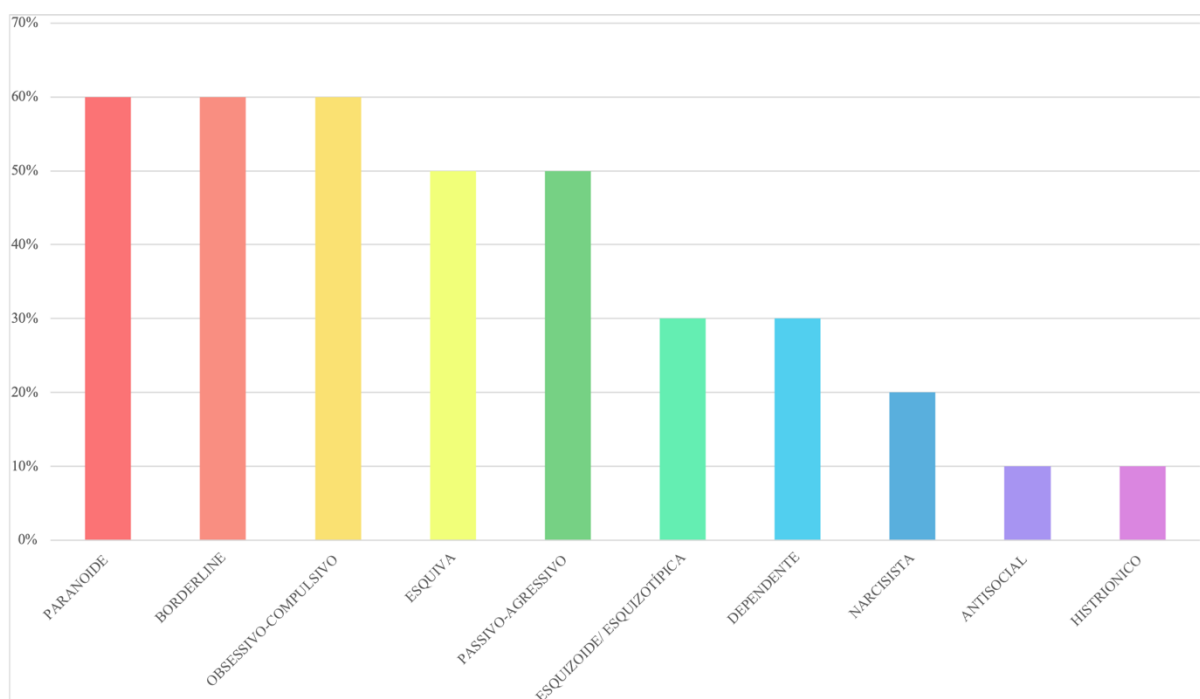
Ainda, quanto à idade das vítimas, segundo Serafim et al. (2009), um aspecto importante a ser relacionado com agressores sexuais de crianças é o da psicopatia. Segundo os autores, a presença deste se refere à insensibilidade afetiva, diminuição da capacidade empática e elevado comportamento antissocial. O criminoso psicopata apresenta históricos de violência gratuita, sadismo, crueldade e brutalidade, apresentando uma conduta de indiferença e crueldade, sem a expressão de emoções durante a realização de seus crimes sexuais.

Um aspecto que não corrobora com os estudos existentes é a inconsistência da amostra pesquisada em relação ao sexo das vítimas, como apontam os dados a seguir: dos indivíduos pesquisados, 60% (N:6) cometeram crimes tanto com pessoas do sexo masculino quanto do sexo feminino - caracterizando agressores mistos, quanto aos demais, 30% (N:3) cometeram crimes apenas do sexo feminino e 10% (N:1) apenas do masculino. Houve variação no número de vítimas entre os participantes, sendo o mínimo três e o máximo onze vítimas (M: 5,2). Vale ressaltar que, segundo Carreiro (2012), agressores mistos tendem a apresentar riscos moderados de reincidência no crime, tanto quanto a crimes sexuais quanto violentos.

No que diz respeito ao Questionário de Crenças Pessoais - VR, os resultados mostram que os índices mais altos identificados, referentes às crenças dos indivíduos, foram: não receber a atenção que acreditam merecer (95% - N:38); manter resistência à dominação, contudo mantendo a aprovação das autoridades (90% - N:36); evitar situações desagradáveis a todo custo (87,5% - N:35); manter a atenção e importância aos detalhes (87,5% - N:35), manter-se hipervigilante (85% - N:34); seguido de ser ignorado (77,5% - N:31), sendo que a maior pontuação alcançável é N:40.

O gráfico abaixo apresenta os 10 transtornos de personalidade (TP) mensurados pelo Questionário de Crenças Pessoais – VR. Nele pode-se encontrar os dados relativos a quais transtornos foram identificados com maior frequência.

Gráfico 1 – Prevalência dos Transtornos de Personalidade em Agressores Seriais Sexuais por meio do PBQ-SF.



(Fonte: Produzido pelos autores.)

Os dados apresentados no gráfico acima evidenciam que existem transtornos de personalidade prevalentes na amostra pesquisada, demonstrando que possivelmente criminosos seriais sexuais tendem a apresentar traços paranoides, borderline e obsessivo-compulsivos, sendo que estes se apresentaram em 60% (N: 6) da amostra, seguidos de traços esQUIVA e passivo-agressiva, evidentes em 50% (N:5) da população pesquisada.

Deve-se destacar os baixos índices quanto ao TP antissocial, aspecto que vai contra a literatura, uma vez que a grande maioria dos criminosos seriais sexuais apresentam, e são codificados como, indivíduos antissociais ou até mesmo psicopatas. Vale salientar que na esfera forense, o TP antissocial apresenta maior prevalência, pois não raramente indivíduos portadores deste transtorno se envolvem em crimes e processos judiciais (MORANA, STONE E ABDALLA-FILHO, 2006).

A presença de escores baixos , em relação ao transtorno antissocial, pode ser relacionada com o possível viés dos testes aplicados em populações forense, pois segundo Morana, Stone e Abdalla-filho (2006), especificamente tratando-se de indivíduos que

apresentam o TP antissocial, por serem pessoas com características de manipulação, usualmente tentam exercer controle sobre seu discurso, simulam e dissimulam respostas com o objetivo de manipular os resultados, mostrando ao entrevistador o que consideram agradável e não mostrando a real veracidade dos seus pensamentos.

Quanto aos traços evidenciados, relacionados ao transtorno da personalidade paranóide, estes incluem malícia, desconfiança e vigilância – vendo o outro como mal-intencionado ou agindo contra os seus objetivos – fazendo com que o indivíduo aja com maior cautela (LEITE, 2012). Estes traços podem estar relacionados com o aspecto serial dos crimes, uma vez que há uma periodicidade envolvida na realização dos mesmos que demanda precaução, o que torna o indivíduo hipervigilante, já que, uma vez exposto, não poderá manter a série de abusos.

Referente ao TP borderline, este está associado à incapacidade de gerir sentimentos desagradáveis, carência de ajuda/apoio, fragilidade, vigilância, insegurança, desconfiança e incapacidade de enfrentamento, fazendo com que o indivíduo acredite que tenha que tomar cuidado em todos os momentos, bem como, não deva confiar nas pessoas, causando instabilidade emocional. Quanto às outras pessoas, o indivíduo acredita que devem lhe ajudar e estarem disponíveis sempre, contudo, ao mesmo tempo, não são dignos de confiança (LEITE, 2012). Sobre os traços em questão, o indivíduo apresenta baixos níveis de regulação emocional, propiciando atos impulsivos, aspecto comum identificado entre criminosos seriais.

O transtorno da personalidade obsessivo-compulsivo apresenta traços relacionados à presença constante de preocupação com perfeccionismo, ordem, controle mental e interpessoal, o que custa ao indivíduo flexibilidade, abertura e eficiência, como aponta o DSM-5 (APA, 2014). Pode-se teorizar que os traços deste transtorno estão relacionados com o nível de meticulosidade exigida para a prática ritualizada, comum do crime em questão. Além disso, pode-se argumentar que o aspecto de planejamento excessivo esteja relacionado com a utilização das fantasias sexuais, já que o sujeito pode usufruir destas para estruturar os crimes antes da sua execução, conceito apresentado por Carabellese et al. (2011), visando, assim, diminuir a probabilidade de falhas, de perder o controle sobre a situação e, consequentemente, ser descoberto.

Segundo De Heer (2016), crimes sexuais seriais apresentam um nível alto de sofisticação. Esta característica permite aos agressores a capacidade de cometerem novamente o mesmo delito. Neste caso, a palavra ‘sofisticação’, segundo a autora, está relacionada à

grande complexidade e aperfeiçoamento do crime, sendo que o nível de sofisticação tende a aumentar com a quantidade de vítimas que o agressor coleciona.

Quanto ao transtorno de personalidade Esquiva, este é marcado por um padrão de inibição social, bem como sentimentos de inadequação e hipersensibilidade quanto à avaliação negativa (APA, 2014). Os traços do TP esquiva estão relacionados com a insensibilidade emocional da população pesquisada, referente ao crime, uma vez que o abusador tende a não se manter na cena do crime, tampouco se vincular às vítimas.

Por fim, o último transtorno de personalidade que apresenta traços proeminentes é o TP passivo-agressivo, em que as características marcantes são traços de oposição e resistência, necessidade de aprovação, ênfase negativa nas demandas alheias, autoridades e regras, direito de desrespeitar ordens e não cumprir regras (LEITE, 2012). Os traços mencionados podem ser relacionados às distorções cognitivas, as quais são expostas, por Baltieri (2009), como sendo, comumente, presentes nos criminosos seriais sexuais, fazendo com que os mesmos justifiquem o crime, sentindo-se assim no direito de praticá-lo.

Mesmo com os baixos índices referentes ao TP anti-social, pode-se perceber, devido aos escores altos obtidos relacionados ao TP passivo-agressivo, que os indivíduos pesquisados apresentam comportamentos e crenças relacionadas à resistência às ordens e quebra de regras, comumente relacionado ao TP antissocial. Os resultados apresentados podem estar relacionados com o fato de que a população forense tende a apresentar uma justificativa mais aceitável, visando manipular os resultados, como aponta Morana, Stone e Abdalla-filho (2006).

Quanto aos resultados encontrados com o Questionário de Crenças Pessoais, deve-se considerar que, por ser um instrumento quantitativo, seus resultados podem ser mais propensos à manipulação, já que as respostas são fornecidas pelo próprio indivíduo. Diferentemente das Pirâmides Coloridas de Pfister, que se trata de um instrumento projetivo.

Um dos aspectos identificados durante a aplicação do teste As Pirâmides Coloridas de Pfister, é o processo de execução, 50% (N=5) dos indivíduos da amostra apresentaram execução metódica - aspecto que evidencia comportamentos meticolosos e rígidos. Esse dado corrobora com as informações obtidas por meio do teste PBQ-SF, quanto a traços relacionados ao TP obsessivo-compulsivo.

Quanto ao aspecto formal das pirâmides desenvolvidas pelos indivíduos pesquisados, pode-se perceber um dado bastante significativo, 50% (N=15) das pirâmides confeccionadas foram formações em camadas monotonais. As camadas monotonais configuram uma formação rara, representando cerca de 6% das formações presentes em não pacientes - elas

são relacionadas com os níveis mais baixos de regulação emocional, como apresenta Villemor-Amaral (2012). Levando em consideração a baixa regulação emocional característica, infere-se que isto pode estar relacionado com o aspecto serial do crime, pois o indivíduo não se contenta em cometer apenas uma vez o delito, demonstrando dificuldade em conter impulsos.

Na tabela 1, podem ser encontrados os dados avaliados com o teste projetivo As Pirâmides Coloridas de Pfister, quanto à porcentagem de cores utilizadas, em relação à amostra coletada.

Tabela 1 – Porcentagens médias das cores do teste As Pirâmides Coloridas de Pfister, da amostra pesquisada (N=10), em relação a não pacientes.

<i>Cores</i>	<i>Amostra</i>	<i>Não Paciente</i>
<i>Azul</i>	13,97	18,1
<i>Vermelho</i>	9,54	13,6
<i>Verde</i>	37,31	19,7
<i>Violeta</i>	0	8,5
<i>Laranja</i>	4,21	10,8
<i>Amarelo</i>	5,77	9,5
<i>Marrom</i>	1,77	4
<i>Preto</i>	2,88	4,5
<i>Branco</i>	24,41	8,3
<i>Cinza</i>	0	2,9

(Fonte: produzido pelos autores)

Em relação à utilização de cores, percebe-se o uso aumentado das cores verde e branco, e o uso rebaixado das cores azul, vermelho, violeta, laranja, amarelo, marrom, preto e cinza. Quanto aos dados obtidos, pode-se notar que se trata de uma população com sobrecarga de estimulação provocadora de ansiedade, com possível ruptura emocional, principalmente devido à falta de outros fatores relacionados à regulação emocional e indicadores de maturidade. Além disso, os dados mostram traços de vulnerabilidade, ausência de mecanismos de controle e, em alguns casos, perda de contato com a realidade (VILLEMOR-AMARAL, 2012).

Os dados obtidos, relacionados com os altos níveis das cores verde e branco, também podem ser relacionados à impulsividade, apatia, abatimento e negativismo. Estes traços são comumente relacionados a indivíduos com tendências psicopáticas. Tendo isto em vista, de acordo com Hare (2010) *apud* Carreiro (2012), considerando a população prisional de criminosos sexuais, foi identificado que cerca de 35% deles são psicopatas.

Na tabela 2, pode-se encontrar os dados quanto às síndromes cromáticas, aspecto analisado pelo teste projetivo As Pirâmides Coloridas de Pfister, quanto às porcentagens obtidas pela amostra pesquisada e pelo grupo controle ‘não pacientes’.

Tabela 2- Porcentagens médias das síndromes, obtidas a partir da aplicação do teste As Pirâmides Coloridas de Pfister, da amostra (N=10) em relação aos dados de não pacientes.

Síndromes	Amostra	Não Pacientes
<i>Normal</i>	60,83	51,3
<i>Estímulo</i>	19,52	33,9
<i>Fria</i>	51,28	46,3
<i>Incolor</i>	27,29	15,8

(Fonte: produzido pelos autores)

Quanto às síndromes cromáticas, os dados mais relevantes obtidos são relacionados à síndrome incolor, sendo que o seu aumento diz respeito à esquivas de situações afetivas, visando a manutenção de um controle emocional extremamente frágil e inseguro - essas evidências crescem quando associadas à elevação do branco (VILLEMOR-AMARAL, 2012).

Este dado corrobora com os traços de psicopatia identificados com os instrumentos utilizados, já que indivíduos psicopatas possuem dificuldade na regulação emocional e na formação de vínculos com outras pessoas, o que pode levar aos ataques violentos realizados por estes indivíduos, bem como à reincidência no mesmo crime (PATRICK, 2018).

Relacionado ao modo de colocação, 43,3% (N:13) das pirâmides apresentaram modo ascendente direto, este relaciona-se a aspectos estáveis e maduros (VILLEMOR-AMARAL, 2012). Estes dados podem estar associados à meticulosidade, apresentados tanto no teste PBQ-SF quanto no modo de execução do Pfister. Das demais pirâmides, 33% (N:10) mantiveram o aspecto ascendente, que denota maturidade, contudo, destes, 16,6 % (N:5) apresentaram colocação inversa e 16,6 % (N:5) colocação alternada, o que representa introversão e perturbações neurológicas, respectivamente. O aspecto relacionado à meticulosidade pode se dar devido à sofisticação e à ritualização utilizada para a realização dos delitos, bem como o planejamento realizado por meio das fantasias sexuais, como forma de estruturar os ataques futuros (DE HEER, 2016; CARABELLESE, 2011).

Quanto ao restante das pirâmides, 23,3% (N:7) apresentaram colocação descendente em suas diversas formas - direta, alternada, espacial, inversa e simétrica - representando traços de indivíduos instáveis e inseguros.

4. CONCLUSÃO

Objetivou-se, com esse estudo, a análise do perfil de criminosos sexuais seriais, por meio de um Questionário Sociodemográfico, do Questionário de Crenças Pessoais - Versão Reduzida e do teste psicológico projetivo Pirâmides Coloridas de Pfister, bem como a avaliação das semelhanças e diferenças entre os resultados identificados na amostra. Do total da população condenada por crimes sexuais seriais (N:13), identificada na penitenciária em questão, apenas três indivíduos não participaram da pesquisa, sendo 77% a participação total.

Pode-se afirmar que esta pesquisa visa contribuir para a construção de conhecimentos da psicologia forense no Brasil, principalmente no que diz respeito à avaliação do perfil da personalidade do infrator sexual em série, tema pouco pesquisado no país. A principal contribuição do presente estudo foram novas descobertas no campo da psicologia forense - em aspectos que podem auxiliar tanto no campo acadêmico quanto profissional.

Conclui-se, portanto, que existem semelhanças entre os indivíduos entrevistados no que se refere aos diversos aspectos analisados com a testagem psicológica, entre eles,

destacam-se a prevalência de traços relacionados aos TPs obsessivos-compulsivos, paranóide, borderline, esquiva e passivo-agressivo. Além disso, foram identificadas evidências de impulsividade, hipervigilância, meticulosidade, apatia, esquiva de situações afetivas e baixa regulação emocional. Vale ressaltar os traços encontrados quanto à psicopatia - já que os resultados evidenciados foram substanciais.

Por meio da análise dos dados obtidos, com os instrumentos propostos, conclui-se que a avaliação atendeu os objetivos do estudo, bem como corrobora com as hipóteses levantadas e com estudos existentes na área.

Ademais, devido à escassez de literatura sobre o tema em questão, encontra-se a necessidade de desenvolver estudos que aprofundem tanto o conceito de serial sexual quanto as diferenças no perfil psicológico, específicas entre indivíduos que reincidem e não reincidem no crime - uma possibilidade de pesquisa seria a aplicação dos mesmos testes utilizados neste estudo para a avaliação de criminosos sexuais não seriais.

Por fim, seria de grande valia aplicar os mesmos instrumentos, em amostras de seriais sexuais, em diferentes localidades, visando analisar se os resultados corroboram com os obtidos neste levantamento. A utilização de outros instrumentos também seria interessante - como, por exemplo, a escala Hare - pois proporcionaria a investigação de aspectos distintos relacionados à personalidade dos seriais sexuais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed; 5ª edição. 2014.

BALTIERI, D. A; ANDRADE, A. G. Comparing Serial And Non Serial Sexual Offenders: Alcohol And Street Drug Consumption, Impulsiveness And History Of Sexual Abuse. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Santo André, 2008.

BRASIL. Código Penal Brasileiro. Decreto-lei no 2848/1940 de 7 de dezembro de 1940. **Arquivo Nacional**. Brasil, 1940, 1984, 2009, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm> Acesso em: 12 mai. 2019.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP. **11o Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Brasil, 2017.

BUREAU OF JUSTICE STATISTICS. An Analysis On Rape And Sexual Assault: Sex Offenses And Offenders. **U. S. Department of Justice**. Estados Unidos da América, 1997.

BUTLER, A. C., BECK, A. T., COHEN, L. H. The Personality Belief Questionnaire-Short Form: Development And Preliminary Findings. **Cognitive Therapy Research**. Estados Unidos da América, 2006.

CARABELLESE, F; MANIGLIO, R; GRECO, O; CATANESI, R. The Role Of Fantasy In A Serial Sexual Offender: A Brief Review Of The Literature And A Case Report. **Journal of Forensic Sciences**. Itália, 2011.

CARREIRO, A. A. G. **Perfil dos Criminosos Sexuais de um Presídio do Estado do Paraná**. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução do exercício profissional nº 2 de 16 de março de 2003**. Brasil, 2003. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/05/resoluxo022003.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2019.

DE HEER, B. A Snapshot Of Serial Rape: An Investigation Of Criminal Sophistication And Use Of Force On Victim Injury And Severity Of The Assault. **Journal of Interpersonal Violence**, vol. 31, pg. 598-619. Arizona, Estados Unidos da América, 2016.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Atualização junho de 2016**. Brasília - DF, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HANSON, K. MORTON, B. K. The Characteristics Of Persistent Sexual Offenders: A Meta-Analysis Of Recidivism Studies. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**. Estados Unidos da América, 2005.

HARE, R. D., CLARK, D, GRANN, M., & THORTON, D. Psychopathy And The Redictive Validity Of The PCL-R: An Internacional Perspective. **Behavioral Science and the Law**, 18, 623645. 2010.

HUSS, M. T. **Psicologia Forense: Pesquisa, Prática Clínica e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JAMES, J; PROULX, J. The Modus Operandi Of Serial And Non-Serial Sexual Murderers: A Systematic Review. **Aggression And Violent Behavior**. Quebec – CA, n. 31, pg. 200 a 2018, nov. e dez. 2016.

KWARK, F. S; MANHÃES, F. C. MEDEIROS, C. H. **Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna – Bahia: Via Litterarum, 2010.

LEITE, D. T. **Características Psicométricas do Questionário de Crenças dos Transtornos de Personalidade – Forma Reduzida**. São Paulo, 2012.

LUNDRIGAN, S; CZARNOMSKI, S; WILSON, M. Spatial And Environmental Consistency In Serial Sexual Assault. **Journal Of Investigative Psychology And Offender Profiling**. Nova Zelândia, 2009.

MORANA, H; STONE, M; ABDALLA-FILHO, E. Transtornos De Personalidade, Psicopatia E Serial Killers. **Revista Brasileira Psiquiatria**, vol.28. São Paulo, 2006.

PATRICK, C. J. **Handbook of Psychopathy**. 2a edição, Nova Iorque, 2018.

SERAFIM, A. P; SAFFI, F; RIGONATTI, S. P; CASOY, I; BARROS, D. M. Perfil Psicológico E Comportamental De Agressores Sexuais De Crianças. **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo, n.36, pg. 101 a 111, 2009.

SETO, M. C; KINGSTON, D. A; STEPHENS S. Sexual Offending. **APA Handbook of Forensic Psychology: Vol. 1 Individual and Situational in Criminal and Civil Contexts**. Estados Unidos da América, 2015.

SOROCHINSKI, M; SALFATI, G. C. A Multidimensional Approach To Ascertaining Individual Differentiation And Consistency In Serial Sexual Assault: Is It Time To Redefine And Refine? **Society for Police and Criminal Psychology**. Estados Unidos da América, 2017.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. D. **As Pirâmides Coloridas De Pfister**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

WARREN, J. I; DIETZ, P. E; HAZELWOOD, R. R. The Collectors: Serial Sexual Offenders Who Preserve Evidence Of Their Crimes. **Aggression Violent Behavior**. Estados Unidos da América, n.18, pg. 666 a 672, 2013.